

**AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS  
MULTILETRAMENTOS EM UMA SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO JOVENS E  
ADULTOS: O USO DO APLICATIVO WHATSAPP NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E  
DA ESCRITA**

**NEW INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES AND  
MULTILITERATIONS IN A CLASSROOM IN YOUTH AND ADULT EDUCATION:  
THE USE OF THE WHATSAPP APPLICATION IN ACQUISITION OF READING  
AND WRITING**

**AMANDA MARIA DOS SANTOS<sup>1</sup>**

**DÉBORA DE ALMEIDA LACERDA CARAUBA<sup>2</sup>**

**REGIANA RÉGIA SILVEIRA OLIVEIRA<sup>3</sup>**

**RUTH MARIA SILVA DA CRUZ<sup>4</sup>**

**TATIANE FERREIRA BARBOSA<sup>5</sup>**

**THIFANI SANTANA SANTIAGO DA SILVA<sup>6</sup>**

**YASMIN BRAGA FERNANDES<sup>7</sup>**

**Dr. HÉLIO RODRIGUES JR<sup>8</sup>**

**RESUMO**

O presente estudo tem como tema as novas tecnologias da informação e comunicação e os multiletramentos em uma sala de aula na educação jovens e adultos: o uso do aplicativo WhatsApp na aquisição da leitura e da escrita. Um dos principais objetivos é pesquisar como se pode alfabetizar e letrar através dos multiletramentos e das NTIC'S usando o WhatsApp como ferramenta auxiliar, relacionando assim o processo de aprendizagem e alfabetização com as novas tecnologias da informação e comunicação que estão presentes no cotidiano dos discentes. Para responder a indagação: Considerando a alfabetização na educação de jovens e adultos, torna-se viável utilizar o WhatsApp como uma ferramenta auxiliar para a prática que o relaciona com os multiletramentos na aprendizagem da leitura e escrita? Utiliza-se o método de pesquisa bibliográfico através de textos presentes nos sites, os artigos científicos, livros e documentos, entre outros. Com a intenção de abranger a análise sobre a obscuridade dos problemas encontrados em nossa pesquisa bibliográfica, utilizamos a pesquisa qualitativa, que permite relacionar as informações coletadas com a realidade e os fenômenos sociais

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

<sup>4</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

<sup>5</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

<sup>6</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

<sup>7</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

<sup>8</sup> Dr. em Língua Portuguesa PUC-SP – Faculdade de São Vicente – UNIBR – E-mail: h-rodrigues-junior@uol.com.br

do ser humano. Para alcançar os objetivos estudados, realizamos, pesquisas de campo, na escola Raquel de Castro Ferreira, onde foram realizadas conversas com professores e os alunos, para compreender as adversidades encardas por eles, e que possibilitou a discursão sobre a vivência com o uso das tecnologias. Concluimos que ao utilizar o aplicativo dentro da sala de aula em uma perspectiva significativa, promoverá aos alunos uma emancipação em relação as novas tecnologias e trará uma autoconfiança e uma independência, visto que, os alunos terão uma nova visão desses meios tecnológicos, e irão cada vez mais se inteirar e buscar novos aprendizados.

**Palavras-chave:** NTICs; Educação de jovens e adultos; WhatsApp; Leitura; escrita.

### ABSTRACT

The subject of this study is new information and communication technologies and multiliteracies in a classroom in youth and adult education: the use of the WhatsApp application in the acquisition of reading and writing. One of the main objectives is to research how to alphabetize and literate through multiliteracies and NTIC'S using WhatsApp as an auxiliary tool, thus relating the learning and literacy process with the new information and communication technologies communication that are present in the daily lives of students. To answer the question: Considering literacy in youth and adult education, is it feasible to use WhatsApp as an auxiliary tool for the practice that relates it to multiliteracies in learning to read and write? The bibliographic research method is used through texts on websites, scientific articles, books and documents, among others. With the intention of covering the analysis of the obscurity of the problems found in our bibliographical research, we used qualitative research, which allows us to relate the collected information with the reality and social phenomena of human beings. To achieve the studied objectives, we carried out field research at the Raquel de Castro Ferreira school, where conversations were held with teachers and students, to understand the adversities faced by them, and which enabled the discussion about the experience with the use of Technologies.

We conclude that using the application within the classroom in a meaningful perspective will promote students' emancipation from new technologies and bring self-confidence and independence, as students will have a new vision of these technological means and will each increasingly learn and seek new learning.

**Keywords:** NTICs; Education for young people and adults; WhatsApp; Reading; writing.

## 1 INTRODUÇÃO

A EJA em conformidade com a LDB, artigo 37 é uma modalidade de ensino destinada a pessoas, que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos no ensino fundamental e médio em idade adequada, por diversos motivos a eles ocasionados, dentre essas razões, pode-se citar como exemplos, os casos de gestação precoce, trabalho infantil, repetências, problemas familiares etc.

Algumas disciplinas e projetos que foram realizadas ao longo desses

semestres, nos orientou para a escolha de nosso tema, dentre elas as aulas da professora Regina Duarte, ministrada no 6º semestre que teve por disciplina a educação de jovens e adultos, juntamente com as palestras da alfabetizadora de EJA Lilian Cristina Ferreira Dall'Amico que serviram como um norte para a nossa escolha e decisão sobre o presente tema.

Essa modalidade é de suma importância para a autonomia dos alunos que frequentam o projeto, por proporcionar aos estudantes, a possibilidade de se integrar na sociedade, os incentiva a voltarem a pensar em obter uma oportunidade de emprego melhor, a conceder um início em algum curso superior ou técnico, ou simplesmente para ter uma ação libertária, viabilizando condutas simples que antes não se era possível serem realizadas sozinhas, tal como, a ida a um supermercado, pegar um ônibus, ler jornais, livros ou revistas e até mesmo se inteirar das novas tecnologias da informação e comunicação.

## **2 EJA E NOVAS TECNOLOGIAS ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

No capítulo um foi relatado sobre a EJA e novas tecnologias alfabetização e letramento e em tópicos explicando sobre cada um, no primeiro tópico que é sobre a história da educação de jovens e adultos relata que com base no livro Educação de Jovens e Adultos, escrito por Maria Antônia de Souza (2007) com o objetivo de assessorar no entendimento do que é a educação brasileira, focamos em compreender a história, especificamente, da educação de jovens e adultos, que se aplica a pessoas analfabetas ou que não concluíram a educação básica em tempo adequado. O avanço da modalidade, se deu no II congresso nacional de educação de jovens e adultos que ocorreu no ano de 1958 e contou com a participação de Paulo Freire. A educação de jovens e adultos sempre esteve relegada a um segundo plano no contexto da educação brasileira desde o início da colonização do Brasil a educação nunca foi subestimada a classe pobre, sempre esteve a serviço da classe dominante diante a essa situação muitas crianças e jovens não tiveram acesso à educação básica na década de 1960 Paulo Freire apresentou uma experiência inovadora em relação a alfabetização de jovens e adultos que procurava valorizar seus conhecimentos de mundo e refletindo sobre sua participação na sociedade

brasileira e Freire tinha uma proposta de educação ética como ele diz “A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça de gênero, de classe é por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos que devemos lutar. (Freire, 2003, p. 16)

Sob essa perspectiva para Freire a educação deve sempre visar a libertação, a transformação radical da realidade, para torna-la mais humana, permitindo assim que homens e mulheres sejam vistos e reconhecidos como sujeitos de sua história e não como meros objetos. A educação na sua visão mais ampla, deve possibilitar a leitura crítica do mundo em relação ao papel da educação para Freire (2002, p. 72) a alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler.

No segundo tópico relatamos um pouco sobre a legislação de acordo com o conteúdo as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos em 1879 foi organizado por Carlos Roberto Jamil Cury, o decreto nº 7.247, entendia se sobre a reforma de ensino proporcionado por Leôncio de Carvalho. Em 1967 foi originado o Mobral, mediante a lei nº 5.379, o movimento foi eliminado em dezembro de 1985, por meio do Decreto nº 91.980, concedida pela Fundação Educar do programa para àqueles que não tiveram acesso à escola ou que dela foram excluídos. A educação de jovens e adultos, passou a ser assim chamada, na LDB 9.394/96, com o intuito de se ter uma educação mais ampla que aos processos anteriores adultos. Garantir o direito à educação de jovens e dos adultos atravessa o cenário de estender a oferta de vagas nos sistemas públicos. Faz-se indispensável, como já mostra algumas estratégias do PNE vigente, que a organização curricular, os projetos pedagógicos, a vinculação entre saberes a serem construídos e as práticas pedagógicas. Porém, são grandes os desafios para que as propostas expostas pelos Planos Nacionais de Educação sejam concretizadas. Ente eles, está a norma de colaboração entre os entes federados, que gere a desarticulação de iniciativas, a imposição de programas federais que auxilie, sem o básico apoio técnico e financeiro pelos municípios da União e dos estados. É importante que não seja uma ação isolada para a modalidade, e, sim, uma preparação sistêmica que

articule os planos nacionais, estaduais e municipais de educação.

No terceiro tópico vem a andragogia a andragogia foi agregada pelo professor Alexander Kapp, em 1833, porém já era utilizada desde a antiguidade grega. Segundo Munhoz (2017) é a metodologia empregada dentro da educação de jovens e adultos, visto que através dela, os docentes conseguem conhecer melhor os seus alunos, podendo então respeitar o tempo de cada um, e conseqüentemente os seus estímulos baseados na teoria de Jean Piaget o construtivismo tem o intuito de compreender a mente humana e que se entende que o aprendizado ocorre por etapas:

- **0-2 anos – Sensório-motor:** onde a criança inicia a sua interação com o mundo.

- **2-7 anos – Pré-operatório:** Já consegue dominar a linguagem e representa o mundo através de símbolos.

- **7- 11 anos – Operacional concreto:** A criança começa a entender o que se passa no mundo de maneira lógica, resolvendo diversos problemas. • **11 anos ou mais – Operacional forma:** Entende o mundo de forma ampla, e formal raciocinando sobre hipóteses.

Nessa teoria criança aprende por meio de pesquisas e resoluções de problemas, tendo o objetivo de encontrar a suas próprias respostas para suas perguntas sem ter alguém para respondê-las de imediato, essa busca acontece por meio de discursões de ideias e assuntos que despertem sua curiosidade, para que os alunos venham solucionar os seus problemas. Tornando-se totalmente ativo em busca de seus próprios conhecimentos. A intenção dessa proposta é que a aprendizagem se torne significativa fazendo sentido para quem está estudando e agregando valor em seus aprendizados. No livro A construção do real na criança diz que, “Ora, a observação e a experimentação combinadas parecem demonstrar que a noção de objeto, longe de ser inata, ou de ser dada, toda feita na experiencia, constrói-se pouco a pouco” (Piaget, 1979 p. 12). O processo de alfabetização e letramento na EJA elas, se complementam, não se pode alfabetizar sem letrar, e

não pode letrar sem alfabetizar, para que se tenha uma melhor aprendizagem por parte dos alunos. De igual forma, precisa ser com a EJA, os docentes, precisam além de ensinar a ler e a escrever, ensinar a interpretar aquilo que se escreve aquilo que está lendo. É trazer aquilo que está sendo ensinado de forma significativa para os alunos, para que eles tenham uma compreensão mais ampla acerca do que é ensinado em sala de aula Segundo Kress (2003, citado por Rojo, 2019, p. 24) o letramento e a linguagem não podem ser vistos como excepcional meio de comunicação, sendo que a comunicação é constituída por múltiplas linguagens, sendo que a linguagem verbal é integrada às outras formas de linguagens. A comunicação acontece quando o receptor entende o que o emissor quer transmitir, seja por meio de textos, falas, gestos, imagens, expressões faciais, através de uma música, em síntese, precisam ter um entendimento daquilo que está sendo transmitido, para que de fato se tenha uma comunicação efetiva. Daí se tem a conceitualização de mídia, que de acordo com Canclini (1989, apud Rojo, 2019, p. 34), é um meio de comunicação com várias linguagens e que pode ser digital ou impressão e as pessoas “passam a ter alguma escolha, momento em que pode passar a montar suas próprias coleções.” (Canclini, Apud Rojo,2019, p.34).

### **3 NTICs E O USO DO APLICATIVO WHATSAPP**

O uso das tecnologias nos tempos de hoje é super necessário para que os cidadãos estejam aptos a conviver com esses avanços presentes no nosso dia a dia.

Do ano de 2019 até o momento presente, o avanço tecnológico foi bem maior em decorrência a pandemia causada pelo novo COVID-19, pois devido às consequências do novo vírus a maioria das escolas teve que optar pelo ensino remoto, onde todos os estudantes tiveram que se adaptar com esse ensino e desenvolver suas habilidades nessa nova realidade que o mundo está vivendo. Em virtude dessa realidade os alunos da EJA que não tem essa habilidade com as novas tecnologias acabam sofrendo uma grande dificuldade, gerando assim desmotivação por parte dos mesmos e repercutindo em uma desistência dos



estudos. Com tudo isso que se vivencia, os alunos da EJA precisam e necessitam de bastante apoio por parte do professor(a) e principalmente da família e das novas gerações, que já nasceram nesta nova era da tecnologia e por isso acabam tendo mais facilidade de ensinar esses avanços aos mais velhos, não os deixando excluídos desses avanços tecnológicos que chega à sociedade de forma veloz e inevitável.

De acordo com Maria Marlete (2020) a pandemia no Brasil trouxe consequências. Na modalidade da Educação de Jovens e Adultos inicia com as dificuldades enfrentadas na estrutura escolar, sendo que um dos obstáculos enfrentado é o progresso da tecnologia que desencadeou a desigualdade social. O ensino remoto trouxe grande desafio com a falta de material, alunos com poucos recursos, sem computador ou acesso digital, com baixa frequência para a transmissão como uma boa internet de banda larga. A pandemia favoreceu a dificuldade dos alunos da EJA no acesso para as aulas online por falta do dispositivo e habilidades em manuseá-lo. A utilização da tecnologia para alguns é de difícil entendimento sendo um novo campo de conhecimento para a educação, isto porque, “os fatores envolvidos são muitos, e as mutações acontecem a uma velocidade à qual poucos sistemas conseguem se adaptar, quando se almeja englobar todas as tecnologias na proposta de utilização” (Munhoz, 2017, p. 110).

Como utilizar os recursos tecnológicos em uma sala de aula de EJA se nem mesmo os professores estão preparados? A resposta pode ser encontrada, na formação acadêmica, isto é, precisa trabalhar o presente tema, nos cursos de graduação, visto que, a tecnologia não sairá da sociedade, pelo contrário, se atualizará cada vez mais, principalmente no período pós-pandemia, então é preciso trabalhar e incentivar sobre essa questão também desde as raízes do professor, ou melhor, dentro do universo acadêmico. A inclusão digital por parte dos professores na maioria das vezes sempre tem, mais geralmente a escola tem aquele determinado funcionário para esse serviço essencial como montar o retroprojetor, a mostrar como utilizar o computador e com isso o docente vai criando bagagens, se aperfeiçoando nessas novas tecnologias e em consequência aumentando o interesse dos alunos da EJA.

Os Multiletramentos são diversos tipos de linguagens sendo elas, visual, verbal, sonora e espacial, as novas tecnologias fazem parte dessa linguagem mais ampla assim como é necessário que tenha uma liberdade de expressão, ajudando nesse processo pedagógico. As linguagens visuais seja elas quais forem, são uma forma de comunicação direta e contribuem na alfabetização e letramento dos alunos, tendo em vista que, “a pedagogia do multiletramento exige e incentiva um aluno crítico, autônomo: em vez de se discriminar o uso da internet e dos celulares e suas câmeras na escola, esses instrumentos são recursos para a interação e comunicação” (ROJO e MOURA, 2012, p. 13).

O conceito de multiletramento aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e comunica (Rojo, 2012, p. 13).

Na perspectiva de Rojo os multiletramentos tem suas duas vertentes que tem a sua importância são elas as multiplicidades culturais e da constituição dos textos, onde torna a comunicação presente, envolvendo o eu e a sociedade.

Vivencia-se em uma sociedade multimodal onde a multiplicidade de linguagens se manifestam de maneiras diversificadas com isso a leitura e a escrita têm papel imprescindível nessa atuação elas podem propiciar a cada um, em especial aos alunos da EJA para desenvolver as suas múltiplas capacidades e constantemente são produzidos e necessários para inseri-los em uma sociedade em constante evolução.

A ideia de aula remota é boa, porém a acessibilidade é que é o problema. E o aprendizado dos alunos, acredita-se que tem sido em um nível médio baixo, pois alguns estudantes da EJA precisam da presença do professor incentivando o trabalho diário, por não se adaptarem ao ensino remoto, que na maioria dos casos se deu por falta de conhecimento tecnológico.

Todos os recursos e facilidades que o WhatsApp oferece, e sabendo que o aplicativo que a maioria das pessoas utilizam, pode-se utilizá-lo como um recurso favorecedor na aprendizagem dos alunos, neste tempo de pandemia, pode-se dizer que para a Educação de Jovens e adultos “a história de surgimento do aplicativo



é bastante interessante pois se trata de algo bastante motivacional dentro de um segmento alijado da sociedade” (Santos, 2018, p. 81)

Nos últimos anos a Educação também passou por grandes mudanças, por consequência do uso das tecnologias, para evoluir o processo de ensino e aprendizado, foi preciso aplicar o uso de novas ferramentas tecnológicas de comunicação e informação, até porque o uso da tecnologia está no recorrente das pessoas e traz uma renovação nas práticas de ensino. Acredita-se que o objetivo conquistado, foi utilizar o WhatsApp como ferramenta virtual para tornar possível e mais preciso o processo de ensino e aprendizagem e na atuação pedagógica o uso do aplicativo auxiliou esse processo visto que “a preocupação no que diz respeito à inserção das TIC na Educação de Jovens e Adultos, deixou de atrelar-se aos computadores, mas agora dialoga com a emergência dos aparatos tecnológicos móveis dos últimos anos” (Santos, 2018, p. 88).

Estudar e contextualizar os avanços das Novas Tecnologias da informação e Comunicação, gera um despertar quanto a sua aplicação como uma ferramenta auxiliar na Educação de Jovens e Adultos, e é um momento importante para analisar as ações práticas com esses alunos, bem como as possibilidades dificuldades encontradas por eles e pelos professores.

No capítulo seguinte demonstraremos como se realizou a aplicação de nossa pesquisa que foi utilizar o aplicativo WhatsApp na aquisição da leitura e escrita com os alunos da educação de jovens e adultos.

#### **4 PESQUISA DE CAMPO E APLICAÇÃO**

Com o firme propósito de aplicar nossa pesquisa com os alunos da educação de jovens e adultos, buscamos uma escola que acolhesse o nosso projeto. Encontramos a unidade escolar E.M.E.F Raquel de Castro Ferreira, situada na avenida Newton Prado, 503 – Morro dos Barbosas na cidade de São Vicente, onde conseguimos aplicar nossa pesquisa com os alunos da EJA, no segundo semestre do ano de 2021, de forma mais precisa nos dias 05, 10, 22/10 e 05 e 09/11, no período noturno, com a professora Adriana Gonçalves Diniz.

A escola foi escolhida para a nossa pesquisa, pois existe duas classes de EJA, e a diretora aderiu a nossa ideia com muito entusiasmo. Escolhemos a sala da Fase I, que corresponde aos alunos de 1º ao 4º ano, embora muitos ainda não estejam alfabetizados.

Nesta sala estão matriculadas 28 pessoas, com idades que variam de 17 anos a 72 anos. As mulheres correspondem 85% da turma, sendo os homens 15%. Mas porque escolhemos uma sala da EJA? Sentimos na pele que as dificuldades encontradas com o avanço da pandemia foram significativas para toda a educação no nosso país, mas sentimos principalmente a necessidade de olhar para EJA por ser um instrumento tão importante na vida de muitos jovens e adultos que ao fato de não conseguir concluir os estudos na idade própria devido a vários impedimentos buscam nesta modalidade essa oportunidade. É muito gratificante observar que mesmo com tantas dificuldades não perderam a esperança de um dia conseguir concluir os estudos.

No primeiro dia da pesquisa de campo, o grupo foi na escola, a fim de conhecer os alunos e a realidade de cada um, identificar o nível de conhecimento que esses discentes tinham em relação à tecnologia. Neste primeiro momento, percebemos que os alunos estavam um pouco envergonhados e intimidados, por tal motivo, fizemos um momento mais descontraído de conversas informais e trocas de experiências, de igual forma, conversamos sobre a importância que os estudos trazem para a vida de cada um e as expectativas dos alunos. Somente após esse momento, falamos sobre os avanços tecnológicos e as contribuições das NTICs no ensino educacional. Procurou-se registrar o máximo de informações possíveis, que pudesse contribuir para a aplicação de nossa pesquisa e conseguimos coletar que todos os alunos daquela sala tinham acesso à internet.

No segundo dia, no objetivo de ganhar um pouco mais de confiança dos alunos, realizamos uma atividade de cruzadinha, que de acordo com o primeiro dia de visita é uma das atividades que eles mais gostavam de realizar. Em seguida, adentramos novamente no tema tecnologia, com o intuito dos alunos entenderem o quanto pode ser um meio facilitador tanto na aquisição da leitura e da escrita, como na praticidade que pode trazer na vida deles, e foi feita uma demonstração na

própria escola, através do aplicativo WhatsApp como poderiam ser aplicadas as atividades por meio do aplicativo, bem como manusear o aplicativo.

No terceiro dia, aplicou-se uma atividade de alfabetização e letramento, através do aplicativo WhatsApp e em seguida verificamos se os alunos entenderam a proposta da atividade, bem como, buscamos compreender as dificuldades, e as estratégias para superá-las.

No quarto dia, realizou-se uma entrevista com a professora Adriana através do Googmeet, com o objetivo de entender como a professora se adequou na pandemia e a relação dos alunos com a tecnologia.

No último dia, fomos convidados a participar juntamente com os alunos de uma palestra da SEDUC na própria escola.

#### **4.1 Procedimentos metodológicos**

No objeto deste estudo foram realizados três tipos de metodologias: a revisão bibliográfica em livros, artigos científicos e acessando a internet, em seguida, pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, visando diagnosticar as dificuldades no processo de alfabetização e letramento, visto que “a teoria tem o intuito de explicar e compreender os fenômenos e processos, sendo a prática da dinâmica de interpretar (Minayo, 2012).

O estudo iniciou-se com a pesquisa bibliográfica, pois é o ponto inicial para podermos aprofundar no tema escolhido, para tal propósito, selecionamos alguns autores, que foram analisados e estudados para então coletarmos os dados e o conhecimento de cada um.

A investigação bibliográfica, teve como início, a pesquisa em várias fontes sobre o tema que escolhemos, tais como, textos presentes nos sites, os artigos científicos, livros e documentos, entre outros. Os materiais selecionados, foram estudados e analisados e foram feitas observações e anotações sobre as informações encontradas para enriquecer o nosso estudo. Nesta pesquisa bibliográfica, aprofundamos nossos estudos nos temas sobre EJA, sobre os

métodos aplicados com esses alunos, a legislação, as dificuldades enfrentadas pelos discentes, e de igual forma, sobre os avanços tecnológicos, as NTICS, o aplicativo WhatsApp, os multiletramentos, entre outros.

Com a intenção de abranger a análise sobre a obscuridade dos problemas encontradas em nossa pesquisa bibliográfica, utilizamos a pesquisa qualitativa, que permite relacionar as informações coletadas com a realidade e os fenômenos sociais do ser humano. Em outras palavras, podemos dizer que a pesquisa qualitativa, ajuda a analisar mais detalhadamente os campos estudados, em consonância com aqueles que estão sendo analisados, para garantir dados mais minuciosos e precisos, para adentrar na realidade e nomear. Para alcançar os objetivos estudados, realizamos, pesquisas de campo, na escola Raquel de Castro Ferreira, onde foi realizadas conversas com professores e os alunos, para compreender as adversidades encardas por eles, e que possibilitou a discursão sobre a vivência com o uso das tecnologias.

Realizou-se similarmente, entrevista com a professora da sala dos alunos da educação de jovens e adultos a fim de compreendermos as estratégias utilizadas por ela com o advento da pandemia causada pelo novo COVID-19, o que nos conduziu a análise de documentos e expondo a realidade crítica existente, porém deixando espaço para novos elos de pesquisas, que de acordo com Minayo (2012) “O ciclo de pesquisa não se fecha, pois, toda pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas. Mas a ideia do ciclo se solidifica não em etapas estanques, mas em planos que se complementam.”

De igual forma, utilizamos a pesquisa quantitativa, que tem como objetivo a apresentação dos dados coletados através das pesquisas realizadas. Para tal contextualização, foi aplicado um questionário destinado aos alunos, criado em formulário eletrônico na plataforma do Google Forms com 9 questões objetivas e enviadas por meio de link e atividades via WhatsApp, buscando uma avaliação do nível de conhecimento dos discentes em relação ao uso das NTICS

A pesquisa de campo realizada pelo nosso grupo, foi realizada com os alunos e professores da educação de jovens e adultos na escola EMEF Raquel de Castro

Ferreira.

No primeiro momento, realizamos as visitas na escola, conversamos e entendemos a realidade dos alunos, para poder aplicar de forma mais significativa nossa pesquisa. No segundo momento, o grupo realizou uma entrevista com a professora Adriana Gonçalves Dinis, docente da EJA no colégio que aplicamos nossa pesquisa. Fizemos alguns questionamentos sobre como foi administrar as aulas com a tecnologia, já que para a maioria dos alunos da EJA a tecnologia é algo muito complexo e de difícil acesso.

Na sequência, segue as perguntas que foram designadas à professora Adriana Gonçalves Dinis, com os seus objetivos. As indagações tiveram como intenção analisar como o aplicativo WhatsApp foi um facilitador na aquisição da leitura e escrita.

**Tabela 1 – Perguntas e objetivos – Docente**

| Perguntas   | Objetivos  |
|---|--|
| 1) Quantos anos a senhora trabalha como pedagoga e quanto tempo na EJA?   | Ter ciência do tempo de experiência que a professora tem na área da pedagogia, e quanto a EJA, saber o tempo de experiência na Educação de Jovens e Adultos              |
| 2) Em qual escola a senhora leciona?  | Saber se é uma instituição do Governo, Municipal, ou de alguma Instituição particular  |
| 3) Durante a pandemia, quais foram os recursos que a senhora utilizou para atender os alunos da EJA?  | Saber quais os recursos que a professora utilizou para desenvolver a parte pedagógica com os alunos  |
| 4) Em média quantos alunos participavam das atividades?   | Saber se os alunos estavam assíduos nas aulas ou se não interagiam   |
| 5) Durante esse processo muitos alunos desistiram?  | Saber quantos alunos permaneceram e quantos desistiram   |
| 6) A senhora acha que com essa nova modalidade da tecnologia houve avanço na aprendizagem?  | Identificar se os alunos tiveram um bom desenvolvimento e se a tecnologia contribuiu para um bom desenvolvimento   |
| 7) Quais foram os principais problemas que a senhora enfrentou durante este período?  | Saber quais foram as dificuldades que a professora enfrentou, saber o que ela fez para superar a situação.   |
| 8) O WhatsApp na sua opinião foi um grande aliado?  | Saber se esse recurso tecnológico atendeu a expectativa da professora, para desenvolver a parte tecnológica com os alunos  |
| 9) Com todas as dificuldades que ficaram evidentes na pandemia, na área da educação a senhora acredita que no próximo ano a tecnologia também irá fazer parte do grupo da EJA | Saber se esse recurso tecnológico trouxe êxito em meio a uma situação desfavorável na educação, e se em outras dificuldades esse recurso possa ser seja aplicado na EJA. |

Fonte: Elaborada pelo grupo

A seguir, seguem as questões e seus respectivos objetivos, que foram designadas aos alunos da educação de jovens e adultos, que estudam na escola em



que o grupo realizou a pesquisa de campo. As perguntas, tiveram como objetivo geral, identificar as dificuldades que os alunos enfrentam em relação ao ensino-aprendizagem, na aquisição da leitura e da escrita.

As atividades, em que o grupo elaborou, foram pautadas no conhecimento que os alunos já haviam adquirido, ou seja, houve a preocupação com o nível de conhecimento que os alunos já tinham. Os objetivos gerais das atividades, foram avaliar o nível de conhecimento dos alunos, bem como, fazer com que os alunos realizassem a atividade de forma remota e através do aplicativo.

**Tabela 2 – Perguntas e objetivos - alunos**

| PERGUNTA   | OBJETIVO   |
|--|--|
| 1. Você tem acesso da internet?  | Fazer um levantamento de quantas pessoas possuem acesso a rede   |
| 2. Qual a maior dificuldade em estudar a distância?                                  | Refletir sobre as dificuldades que os alunos enfrentam nas aulas online  |
| 3. Como você acompanha as aulas?   | Fazer levantamento das ferramentas usadas.   |
| 4. Com que frequência você participa das atividades propostas?                       | Quantificar a frequência de cada aluno participante  |
| 5. As aulas ficaram mais fáceis durante a pandemia?                                  | Refletir sobre o que os alunos sentem em relação as aulas na pandemia  |
| 6. Você sentiu vontade de abandonar os estudos?                                      | Diante todas as dificuldades, erros e acertos procuramos entender os sentimentos dos alunos se houve ou não vontade de abandonar os estudos. |
| 7. De 0 a 10 como você avalia seu aprendizado durante a pandemia                     | Fazer um levantamento sobre a própria avaliação de aprendizado dos alunos  |
| Escreva um comentário sobre o que mais te ajudou e o que mais atrapalhou nos estudos | Deixar que eles falem sobre este período, o que mais ajudou e mais atrapalhou para o seu aprendizado   |

Fonte: Elaborada pelo grupo

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A justificativa para o presente tema é que, embasado em pesquisas que foram realizadas pelo grupo, foi possível observar em decorrência da pandemia propiciado pelo novo covid-19, que teve como uma das consequências o isolamento social, causando em todos os ambientes escolares a falta de interação, foi possível analisar que o aplicativo WhatsApp, como uma experiência e ferramenta de estudo é importante, visto que, os professores podem se comunicar com os alunos com maior facilidade, podendo igualmente enviar as atividades em PDF, imagens, vídeos, áudios e a troca de mensagens para tirar dúvidas, além de, auxiliar nas atividades e promover novamente o entrosamento dos alunos.

Diante disso, este trabalho objetivou favorecer a aquisição da leitura e da escrita por meio do uso do WhatsApp como uma ferramenta na alfabetização na educação de jovens e adultos. Averiguar o uso do aplicativo WhatsApp na educação de jovens e adultos como uma experiência de ensino da leitura e da escrita como método que o relaciona com os multiletramentos.

O nosso tema tem uma devida importância para a educação para mostrar aos demais os valores e saberes que os alunos mais velhos carregam e mostrar a devida importância aos alunos da Educação de Jovens e Adultos que eles tem a capacidade de se inserirem as novas tecnologias com ajuda e pratica pelo menos o básico dessa era digital eles podem aprender acredito aos que forem pesquisa-lo futuramente nosso trabalho teve uma contribuição para inseri-los na NTICS e mesmo com a pandemia e com a dificuldades que eles tinham com a utilização das tecnologias não foram deixado de lado.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 35a edição, Paz e Terra, São Paulo, 2003A  
Construção do Real na Criança, 3º edição, Zahar, Rio de Janeiro, 1979

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo, Editora Parábola, 2019.